

Petróleo - Royalties

Reportagem Especial

MUDANÇA NOS ROYALTIES

Kennedy vai perder 892 milhões

Esse é o valor, em reais, que o município do Sul do Estado, maior produtor de petróleo capixaba, vai deixar de receber de 2013 a 2020

As mudanças nas regras da distribuição dos royalties do petróleo aprovadas nesta semana na Câmara dos Deputados vão representar uma perda total para as cidades capixabas de R\$ 5,6 bilhões nos próximos oito anos. Mas é Presidente Kennedy quem mais vai sofrer prejuízos.

De 2013 até 2020, o município — que tem 10.373 habitantes e é o maior produtor de petróleo e gás no Estado — vai deixar de arrecadar R\$ 892,1 milhões, segundo levantamento feito pela Aequus Consultoria, caso a presidente Dilma Rousseff não vete o projeto do senador Vital do Rêgo (PMDB-PB).

Para se ter uma ideia, no primeiro ano da aplicação das novas regras, a estimativa é que as perdas sejam de R\$ 85 milhões e que, em 2020, elas cheguem a R\$ 134,8 milhões, só naquele ano.

Mas esse número poder ser ainda maior, de acordo com o economista, diretor da Aequus Consultoria e editor do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, Alberto Borges:

“Usamos a arrecadação de 2011 como base para os cálculos. Mas a previsão é que 2012 se encerre com uma receita de royalties e participações mais elevada, ou seja, os prejuízos tendem a aumentar.”

O levantamento feito pela consultoria identificou as perdas nos 14 principais municípios produtores. Além de Presidente Kennedy, os que mais terão suas receitas comprometidas são: Linhares, Itapemirim, Aracruz, Anchieta, Marataízes, São Mateus, Serra, Vitória, Fundão, Vila Velha, Jaguaré, Piúma e Conceição da Barra.

Outro dado apresentado pela Aequus Consultoria é o percentual que os royalties representam na receita de cada município.

Em Presidente Kennedy, os recursos do “ouro negro” significam 82% do total. Em Itapemirim, são 55%, e Marataízes, 37%.

O presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), Elieser Rabello, disse que os municípios que têm grande parte da receita dos royalties hoje sofrerão um impacto maior:

“Para os municípios da Grande Vitória, como, por exemplo, Vitória, Serra e Vila Velha, os royalties representam muito pouco.”

O impacto total no Espírito Santo será de R\$ 10,5 bilhões, de acordo com os cálculos do governo do Estado. Com esse dinheiro seria possível construir 50 mil casas populares, construir 500 mil unidades de Pronto-Atendimento de saúde, 300 presídios e, ainda, construir nove estádios de futebol.



PRESIDENTE KENNEDY, cidade com 10.373 habitantes onde os recursos do “ouro negro” significam 82% do total da receita

O QUE SÃO

Royalties

COMPENSAÇÃO financeira devida aos estados, municípios e à União pelas empresas produtoras de petróleo e gás natural na exploração dessa riqueza.

Participação Especial (PE)

COMPENSAÇÃO FINANCEIRA extraordinária devida pelos concessionários de produção de petróleo ou gás natural, nos casos de grande volume de produção de petróleo ou rentabilidade.

Prejuízo que o Espírito Santo vai ter na arrecadação de royalties até 2020: R\$ 10,5 BILHÕES

O que daria para fazer com esse valor:

- 

50 mil
CASAS POPULARES

no valor de R\$ 40 mil cada uma poderiam ser construídas
- 

500
PRONTO-ATENDIMENTOS

poderiam ser construídos, no valor de R\$ 8 milhões cada
- 

300
PRESÍDIOS

No valor de R\$ 12 milhões cada unidade
- 

9
ESTÁDIOS DE FUTEBOL

como o Kleber Andrade (de R\$ 100 milhões) poderiam ser construídos

SIMULAÇÃO DE PERDAS COM ROYALTIES E PARTICIPAÇÃO ESPECIAL (EM R\$)

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL 2013-2020
PRESIDENTE KENNEDY Arrecadou em 2011: R\$ 184,1 milhões Valor representou 82% da receita	Quanto vai arrecadar 99,1 milhões	91,6 milhões	84,1 milhões	76,6 milhões	69,1 milhões	61,6 milhões	49,3 milhões	49,3 milhões	580,7 milhões
	Quanto vai perder 85 milhões	92,5 milhões	100 milhões	107,5 milhões	115 milhões	122,5 milhões	134,8 milhões	134,8 milhões	892,1 milhões
LINHARES Arrecadou em 2011: R\$ 97,3 milhões Valor representou 25% da receita	Quanto vai arrecadar 55,4 milhões	48,2 milhões	41 milhões	33,7 milhões	26,5 milhões	19,3 milhões	15,4 milhões	15,4 milhões	254,9 milhões
	Quanto vai perder 41,9 milhões	49,1 milhões	56,3 milhões	63,6 milhões	70,8 milhões	78,1 milhões	81,9 milhões	81,9 milhões	523,6 milhões
ARACRUZ Arrecadou em 2011: R\$ 36,5 milhões Valor representou 13% da receita	Quanto vai arrecadar 20,8 milhões	18,1 milhões	15,4 milhões	12,7 milhões	10 milhões	7,3 milhões	5,8 milhões	5,8 milhões	95,9 milhões
	Quanto vai perder 15,7 milhões	18,4 milhões	21,1 milhões	23,8 milhões	26,5 milhões	29,2 milhões	30,7 milhões	30,7 milhões	196,2 milhões
ITAPEMIRIM Arrecadou em 2011: R\$ 98,1 milhões Valor representou 55% da receita	Quanto vai arrecadar 53,8 milhões	48,7 milhões	43,6 milhões	38,6 milhões	33,5 milhões	28,4 milhões	22,8 milhões	22,8 milhões	292,2 milhões
	Quanto vai perder 44,3 milhões	49,3 milhões	54,4 milhões	59,5 milhões	64,5 milhões	69,6 milhões	75,3 milhões	75,3 milhões	492,3 milhões
ANCHIETA Arrecadou em 2011: R\$ 48,5 milhões Valor representou 23% da receita	Quanto vai arrecadar 27,7 milhões	24 milhões	20,3 milhões	16,6 milhões	12,9 milhões	9,2 milhões	7,4 milhões	7,4 milhões	125,5 milhões
	Quanto vai perder 20,8 milhões	24,5 milhões	28,2 milhões	31,9 milhões	35,9 milhões	39,3 milhões	41,1 milhões	41,1 milhões	262,5 milhões
SÃO MATEUS Arrecadou em 2011: R\$ 34,8 milhões Valor representou 17% da receita	Quanto vai arrecadar 19,9 milhões	17,3 milhões	14,6 milhões	11,9 milhões	9,3 milhões	6,6 milhões	5,3 milhões	5,3 milhões	90,2 milhões
	Quanto vai perder 14,9 milhões	17,6 milhões	20,2 milhões	22,9 milhões	25,5 milhões	28,2 milhões	29,5 milhões	29,5 milhões	188,4 milhões
SERRA Arrecadou em 2011: R\$ 21 milhões Valor representou 3% da receita	Quanto vai arrecadar 12 milhões	10,4 milhões	8,8 milhões	7,2 milhões	5,6 milhões	4 milhões	3,2 milhões	3,2 milhões	54,4 milhões
	Quanto vai perder 9 milhões	10,6 milhões	12,2 milhões	13,8 milhões	15,4 milhões	17 milhões	17,8 milhões	17,8 milhões	113,7 milhões

Fonte: Aequus Consultoria.

MUDANÇA NOS ROYALTIES

Desperdício de dinheiro do petróleo

Apesar dos recursos milionários destinados a municípios produtores de petróleo nos últimos anos, especialistas afirmam que houve desperdício de verba pública, que poderia ser melhor aplicado para levar desenvolvimento a muitas cidades.

O professor da Ufes e mestre em Administração Pública Hugo Júnior Brandião avalia que os royalties estão sendo desperdiçados em função de uma má gestão, falta de planejamento e apropriação indevida desses recursos.

“Esses municípios deveriam ter aplicado esses royalties de maneira adequada, com aplicação em coisas estruturais, como sistema viário, transporte público, sistema de escoamento de água. Infraestrutura para qualidade de vida de uma forma geral. E, claro, o fundamental, que é Saúde e Educação.”

O economista e professor da Fucpe Arilton Teixeira afirma que, à medida que a renda dos royalties cresce, também cresceram os gastos municipais com custeio. Mas, para ele, esse dinheiro não foi destinado adequadamente para obras de infraestrutura ou educação.

“O gasto público cresceu, mas não foi capaz de gerar crescimento econômico. Será que vale a pena dar mais dinheiro ao Estado nas

“O que precisamos exigir é mais eficiência no gasto público, e não pedir mais dinheiro”

Arilton Teixeira, economista

atuais condições das nossas instituições? O que precisamos exigir é mais eficiência no gasto público, e não pedir mais dinheiro”, opinou.

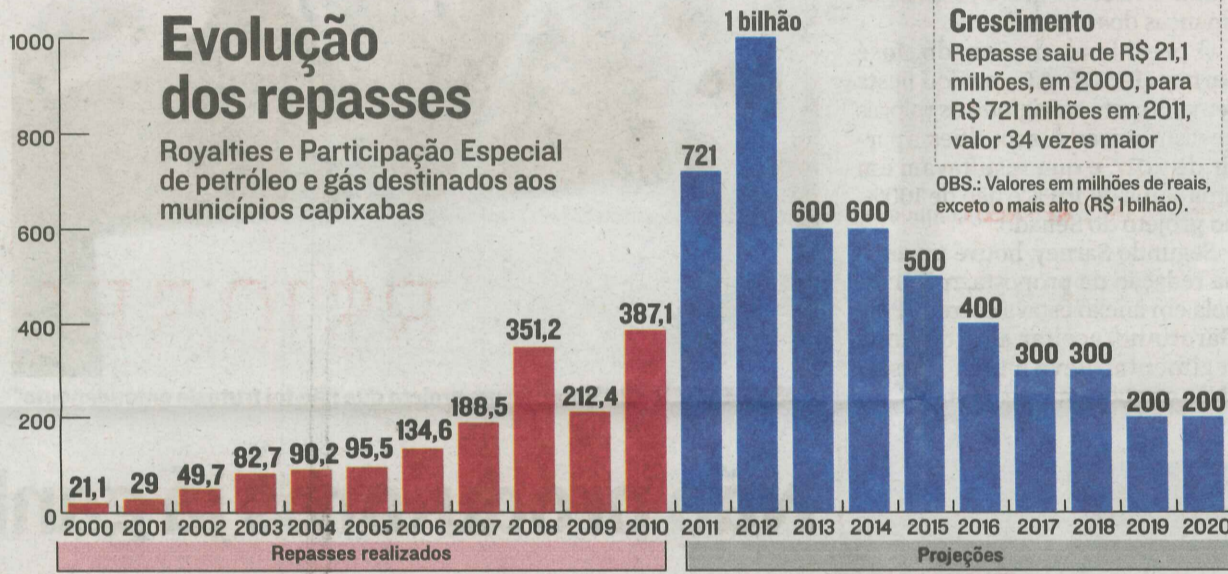
O presidente da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), Elieser Rabello, também afirmou que há desperdício por parte de alguns municípios, mas que também foram feitos investimentos, e houve crescimento.

“Os royalties foram algo recente para as cidades, por isso não dá para avaliar os reflexos desses investimentos de três anos para cá. Ainda é algo muito recente”, destacou.

Nos últimos anos, algumas prefeituras foram alvo de investigações por desvio dos royalties. Um dos casos foi o de Presidente Kennedy, durante a operação Lee Oswald, em abril; e Fundão, com a operação Tsunami, em 2011.



HUGO JÚNIOR BRANDIÃO apontou para má gestão, falta de planejamento e apropriação indebita de recursos



Fonte: Aequus Consultoria e governo do Estado

ENTENDA

Marco Regulatório

EM FUNÇÃO das descobertas no pré-sal, o governo decidiu que o País deveria adotar um novo marco regulatório. Em 2009, o então presidente Lula decidiu mudar a Lei do Petróleo e previu nova divisão dos royalties do pré-sal (PL 8051), estabelecendo o novo modelo de partilha, mas sem tocar nos contratos já feitos.

Emenda Ibsen/Simon

O PROJETO de Lula foi modificado no Congresso de forma que os estados não produtores e produtores recebessem de forma igualitária as receitas de royalties atuais e futuras. O PROJETO final ficou conhecido como Emenda Ibsen/Simon, que após aprovado no Senado, foi vetado pelo presidente Lula.

Projeto Vital do Rêgo

UMA NOVA proposta foi feita em 2011 pelo senador Vital do Rêgo. Ele alterou a repartição. A União teria sua fatia nos royalties reduzida de 30% para 20% já em 2012. Os estados produtores passariam de 26,25% para 20%. Os municípios produtores de 26,25% para 17% em 2012 e chegando a 4% em 2020. Já os estados e municípios não produtores saltariam de 8,75% para 40%.

Projeto Zarattini

NO INÍCIO deste ano, o deputado Carlos Zarattini apresentou um projeto substitutivo na Câmara dos Deputados. O texto previa a garantia, até 2023 e com base na receita de 2011, das receitas de royalties de estados e municípios produtores.

Reviravolta

QUANDO O PROJETO de Zarattini estava prestes a ser votado na Câmara, os parlamentares decidiram colocar, em regime de urgência, a votação do projeto discutido anteriormente: o do senador Vital do Rêgo. A MATÉRIA foi votada e aprovada pela maioria dos deputados na última terça-feira, representando um prejuízo de R\$ 10,5 bilhões para o Espírito Santo de 2013 até 2020.

SIMULAÇÃO DE PERDAS COM ROYALTIES E PARTICIPAÇÃO ESPECIAL (EM R\$)

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	TOTAL 2013-2020
VITÓRIA Arrecadou em 2011: R\$ 14,7 milhões Valor representou 1% da receita	Quanto vai arrecadar: 8,4 milhões	7,3 milhões	6,2 milhões	5,1 milhões	4 milhões	2,9 milhões	2,3 milhões	2,3 milhões	38,5 milhões
	Quanto vai perder: 6,3 milhões	7,4 milhões	8,5 milhões	9,6 milhões	10,7 milhões	11,8 milhões	12,4 milhões	12,4 milhões	79,4 milhões
FUNDÃO Arrecadou em 2011: R\$ 11 milhões Valor representou 25% da receita	Quanto vai arrecadar: 6,3 milhões	5,5 milhões	4,6 milhões	3,8 milhões	3 milhões	2,2 milhões	1,7 milhão	1,7 milhão	28,8 milhões
	Quanto vai perder: 4,7 milhões	5,6 milhões	6,4 milhões	7,2 milhões	8 milhões	8,9 milhões	9,3 milhões	9,3 milhões	59,5 milhões
VILA VELHA Arrecadou em 2011: R\$ 13,9 milhões Valor representou 2% da receita	Quanto vai arrecadar: 8 milhões	6,9 milhões	5,8 milhões	4,8 milhões	3,7 milhões	2,7 milhões	2,1 milhões	2,1 milhões	36,1 milhões
	Quanto vai perder: 6 milhões	7 milhões	8,1 milhões	9,2 milhões	10,2 milhões	11,3 milhões	11,8 milhões	11,8 milhões	75,3 milhões
MARATAÍZES Arrecadou em 2011: R\$ 31,9 milhões Valor representou 37% da receita	Quanto vai arrecadar: 17,8 milhões	15,8 milhões	13,8 milhões	11,8 milhões	9,8 milhões	7,8 milhões	6,3 milhões	6,3 milhões	89,4 milhões
	Quanto vai perder: 14,1 milhões	16,1 milhões	18,1 milhões	20,1 milhões	22,1 milhões	24 milhões	25,6 milhões	25,6 milhões	165,5 milhões
JAGUARÉ Arrecadou em 2011: R\$ 8,5 milhões Valor representou 13% da receita	Quanto vai arrecadar: 4,9 milhões	4,2 milhões	3,6 milhões	2,9 milhões	2,3 milhões	1,6 milhão	1,3 milhão	1,3 milhão	22,1 milhões
	Quanto vai perder: 3,6 milhões	4,3 milhões	4,9 milhões	5,6 milhões	6,2 milhões	6,9 milhões	7,2 milhões	7,2 milhões	46 milhões
PIÚMA Arrecadou em 2011: R\$ 12,8 milhões Valor representou 25% da receita	Quanto vai arrecadar: 7,3 milhões	6,3 milhões	5,4 milhões	4,5 milhões	3,5 milhões	2,6 milhões	2,1 milhões	2,1 milhões	33,8 milhões
	Quanto vai perder: 5,5 milhões	6,5 milhões	7,4 milhões	8,3 milhões	9,3 milhões	10,2 milhões	10,7 milhões	10,7 milhões	68,8 milhões
CONCEIÇÃO DA BARRA Arrecadou em 2011: R\$ 3,3 milhões Valor representou 5% da receita	Quanto vai arrecadar: 1,9 milhão	1,6 milhão	1,4 milhão	1,1 milhão	900 mil	600 mil	500 mil	500 mil	8,5 milhões
	Quanto vai perder: 1,4 milhão	1,6 milhão	1,9 milhão	2,1 milhões	2,4 milhões	2,6 milhões	2,8 milhões	2,8 milhões	17,7 milhões

Fonte: Aequus Consultoria.

Presidente evita falar sobre veto

Dilma Rousseff disse que ainda não recebeu a proposta que muda a partilha dos recursos do petróleo e não dá pistas sobre decisão

BRASÍLIA

Após o lançamento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, ontem, a presidente Dilma Rousseff afirmou que ainda não recebeu o texto com as novas regras de distribuição dos royalties do petróleo e que só decidirá sobre os termos da sanção após avaliar a proposta, aprovada pelo Congresso.

Dilma disse que seria leviana se falasse sobre o assunto sem conhecer o texto. Devido à complexidade do assunto, a Presidente deverá usar todo o prazo para sancionar o projeto — 15 dias úteis depois de chegar ao Palácio do Planalto.

“Eu não tenho a lei. Eu vou avaliar. Eu nem a vi ainda. Vou avaliar a lei. Eu seria uma pessoa leviana se, sem recebê-la, falasse sobre ela”, disse a Presidente.

Também presente na solenidade, o governador do Ceará, Cid Gomes, disse que vai pressionar para que a Presidente sancione a proposta aprovada no Congresso.

Cid afirmou que já conversou com a Presidente a respeito e que ela manifestou preocupação com algumas inconsistências do texto, como o percentual de 101% em 2017 — que já foi corrigido pelo Senado.

“Eu vou defender que não vete. Isso é uma manifestação da maioria do Congresso, da maioria dos governos dos estados e da maioria

“Eu não tenho a lei. Eu vou avaliar. Eu nem a vi ainda. Eu seria uma pessoa leviana se falasse sobre ela”

Dilma Rousseff, Presidente



DILMA ROUSSEFF é questionada por jornalistas sobre os royalties, mas disse que ainda vai analisar o projeto

dos municípios. Acho que o que ficou faltando foi reforçar a questão da educação, mas isso pode ser feito na votação Plano Nacional da Educação (PNE)”.

O governador contestou as informações de que o Rio e o Espírito Santo vão perder receita. Para Cid, não há perda, mas uma projeção de arrecadação que não se concretizará.

O governador disse que, se o Rio não conseguir fazer as obras para a Copa do Mundo de 2014 e para as Olimpíadas de 2016, o Ceará está disposto a receber os jogos.

“O Rio não tem a perda que se proclama. Isso é exagero do meu querido amigo Sérgio Cabral. Como já chorou uma vez, agora está dizendo que a Copa e as Olimpíadas estão sendo ameaçadas. Se isso é verdade, não é só uma ameaça, o Ceará está disposto a receber os jogos da Copa que estavam no Rio de Janeiro e as Olimpíadas”.

“Tenho certeza do veto”

Em discurso de agradecimento à homenagem que lhe foi prestada ontem por líderes empresariais, no Copacabana Palace, na Zona Sul do Rio, o governador do estado, Sérgio Cabral, reafirmou sua posição contrária à aprovação, pela Câ-

mara dos Deputados, do projeto de lei que altera a distribuição dos royalties do petróleo entre estados e municípios.

Cabral voltou a se dizer certo de que a presidente Dilma Rousseff não vai sancionar o texto do deputado federal Onyx Lorenzoni (DEM-RS).

“A presidente Dilma já declarou publicamente que respeitar contratos é um princípio básico do governo. Tenho certeza de que a Dilma vai vetar o projeto”, disse Cabral, em tom inflamado.

Se o projeto for sancionado pela presidente Dilma Rousseff, só os municípios de Campos e Macaé perderão R\$ 781,4 milhões em arrecadação no ano que vem, segundo levantamento feito pela assessoria técnica do PSDB na Câmara dos Deputados.



SÉRGIO CABRAL: tom inflamado

Ministro afirma que vai lutar por recursos para a Educação

Dois dias após o governo federal ser derrotado na votação da Câmara que definiu a redistribuição dos royalties do petróleo, o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, afirmou ontem, em evento no Palácio do Planalto, que o Executivo lutará no Senado para garantir que os recursos obtidos com a exploração do pré-sal sejam encaminhados a um fundo educacional.

Mercadante participou do lançamento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

“A Câmara votou o Plano Nacional de Educação por unanimidade e estabeleceu que, em 10 anos, deveríamos dobrar os investimentos em Educação, chegando a 10% do PIB. Mas, até o momento, não temos uma fonte de financiamento capaz de cumprir essa meta audaciosa”, ressaltou Mercadante.

E concluiu: “Não basta dizer o que tem de ser, tem de saber como a gente chega lá e dar os instrumentos para construir essa política.”

ANÁLISE

Rafael Simões, presidente da ONG Transparência Capixaba



“Uso responsável desses recursos”

“É preciso retomar a mobilização dos cidadãos capixabas na defesa das nossas finanças. Isso, no entanto, deve ser feito por meio de informação e compromissos claros com a boa utilização dos recursos.

Para qualificarmos a importância desses recursos para as finanças estaduais é fundamental que o Estado seja propositivo e inovador no uso dos recursos dos royalties. Situações como a de Presidente Kennedy, por exemplo, não podem de modo algum se repetir.

É preciso que sejam instituídos conselhos municipais e estaduais específicos para o acompanhamento da utilização desses recursos.

É preciso ampliar o compromisso com o uso responsável desses recursos. Assim fazendo estaremos colocando as discussões em novos patamares que não prevejam apenas os mesquinhos interesses por manter recursos e apresentando uma preocupação com a utilização dos recursos de forma transparente e eficiente.”

COMO OUTROS PAÍSES INVESTEM OS ROYALTIES



Emirados Árabes

O país do Oriente Médio construiu sua riqueza baseado nos poços de petróleo. Para se preparar para a época de escassez dos recursos naturais, o país desenvolveu seu mercado, e hoje a cidade de Dubai é um dos maiores centros financeiros do mundo. As receitas de petróleo e gás natural contribuem com menos de 6% do PIB.



Noruega

Desde os anos 1990, as receitas provenientes do petróleo vão para o Fundo de Pensão Global do governo. O poder público pode gastar por ano apenas 4% dos recursos e o restante fica guardado no fundo e será usado no futuro para lidar com a futura escassez das reservas de petróleo e a aposentadoria da população.



Venezuela

A receita do petróleo é a base da economia venezuelana. Desde que o presidente Hugo Chávez chegou ao poder o petróleo ganhou mais importância na economia venezuelana. O governo assumiu o controle dos projetos de exploração liderados por companhias estrangeiras e foi criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento.



Estados Unidos

Os royalties do petróleo — 12% da produção — são pagos ao Tesouro americano. Durante o governo de Bill Clinton, o país resolveu abrir mão da cobrança de royalties para novos projetos de exploração. O presidente Barack Obama propôs no Congresso um projeto que acabava com a isenção, mas foi derrotado.